

# A Visão do Fim dos Tempos

Apocalipse 20;21



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ - PIBRJ

EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 456  
Lição 12 – Domingo 20.12.2020

Elaborado por *Hugo Pedro Boff*  
[estudosemec@pibrj.org.br](mailto:estudosemec@pibrj.org.br)

*“E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.”  
Ap 21.5*

## 1. Introdução

Nesta lição, estudaremos mais duas partes do livro do Apocalipse, do apóstolo João. Os capítulos 20 e 21.

A Bíblia nos ensina que Deus criou os seres humanos à sua imagem e semelhança, para serem participantes da glória da sua pessoa e da grandeza da sua criação.

Todavia, a liberdade com a qual foram dotados levou os seres humanos a desobedecer aos mandamentos do Criador. Embora ainda livres, a desobediência os tornou servos do pecado e sujeitos ao sofrimento, à dor e à morte física.

Deus então, movido de compaixão pelos filhos perdidos, revelou-se primeiro à Abrahão para, da semente deste, separar para si um povo que viesse a conhecê-lo e a servi-lo. Mas o pecado ainda prospera no seio deste povo escolhido, e a rebeldia contra Deus continua. Por último, Deus manifesta sua misericórdia definitiva, agora não mais à um povo em particular, mas à toda criatura, enviando para ela seu próprio Filho, Jesus Cristo. Para que pela fé no poder do seu sangue, toda criatura tenha seus pecados perdoados pela sua

Graça e, como filhos, possam assim retornar à casa do Pai.

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da Vida.” (1Jo 1:1). Jesus é a justiça de Deus personificada.

Não é assim surpreendente que o final da história humana nos é apresentada pelo apóstolo João, nesta lição, com a visão de um grande tribunal, no qual o Filho, junto com o Pai, está assentado no trono para julgar a todos, tanto os crentes como os incrédulos, tanto os vivos quanto os mortos, que estão agora ressuscitados (1Jo:20)

## Cap. 20: Milênio e a Visão do Juízo Final

O período de “mil anos” no qual “...a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás” são aprisionados (v.2), definitivamente não indica um período cronológico propriamente dito, mas um tempo metafórico, de duração indeterminada, que já se iniciou com a 1ª vinda de Cristo, mas que não se sabe até quando durará.



A conclusão deste período de “mil anos”, se dará na 2ª vinda gloriosa do Filho a qual, diferentemente da 1ª, tem o propósito de julgar, proferir o Juízo Final sobre cada criatura e suas obras, e desta maneira, dar um desfecho para a história da aventura humana neste mundo. “E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.” (v.11)

Durante o juízo Final, livros são abertos, significando a onisciência de Deus sobre a vida e a obra de cada um. “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas no livros, segundo as suas obras.”(v.12).

Dentre os livros há o “livro da vida”, que certamente registrará as boas obras feitas em Deus, e que trarão salvação aos que à elas se entregaram durante suas vidas terrenas. Em 21:27 este livro da vida é apresentado como o “livro da vida do Cordeiro”. Nada mais natural que este seja o livro daquele que disse “...eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.”(Jo 10:10)

## Cap.21: A Nova Jerusalém

“E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.” (v.1) Após o Juízo Final,

tudo se renova, uma nova natureza transfigurada será agora o habitat dos remidos pelo Cordeiro. O mar, que separava os povos e atemorizava os navegantes, já não existe.

E a cidade santa não será mais a velha Jerusalém dos Jebuseus, da Arca da Aliança, do Templo de Salomão, dos Fariseus, a cidade das profanações, do Calvário de Cristo e do muro das lamentações.

Agora haverá uma nova cidade, uma cidade agora sim verdadeiramente santa, que desce diretamente do céu, para ser morada de Deus entre aqueles que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro. “Eis aqui o tabernáculo de Deus entre os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.” (v. 3).

Além de santa, a nova Jerusalém é uma cidade gloriosa: “E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.” (v.11) Os muros da cidade tem 12 portais guardados por anjos, cada portal exhibe o nome de uma das tribos de Israel (v.12). Estes muros têm 12 fundamentos, cada um deles recebe o nome de um dos apóstolos do Cordeiro (v.14). A ornamentação de cada fundamento da cidade é a mais rica e preciosa que se poderia imaginar: jaspe, safira, calcedônia, esmeralda, sardônica, sárdio, crisólito, berilo, topázio, crisoprasso, jacinto e ametista.



A nova Jerusalém tem uma praça “de ouro puro, como vidro transparente”. Aquela que outrora era considerada a cidade do templo, onde todas as tribos de Israel se ajuntavam para adorar a Deus, agora não possui templo. O lugar de culto foi banido, a cidade inteira é o tabernáculo de Deus, Ele e o Cordeiro podem ser encontrados em toda a parte e em cada esquina. (v.22). A cidade santa realiza agora a sua verdadeira vocação universal: “E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite. “(v.25) E as nações andarão à sua luz, e virão e trarão à nova Jerusalém a sua glória e a sua honra (v.24). O critério para a entrada nas suas portas não é mais de natureza étnica, econômica ou cultural, mas de natureza moral: para adentrar as suas portas é necessário ter o seu nome inscrito no Livro da Vida do Cordeiro.

